SINAL DE ALERTA: ELEVADA TAXA DE RECORRÊNCIA DE TRAUMAS ORTOPÉDICOS EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

LAURA BRITO OLIVEIRA CAMIS ; JOÃO SABONGI NETO; INÊS MARIA CRESPO GUTIERRES PARDO DE ALEXANDRE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC – SP

INTRODUÇÃO:

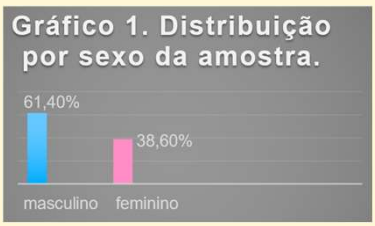
O trauma é um importante problema de saúde pública mundial devido às altas taxas de morbidade e mortalidade. O melhor conhecimento das características que envolvem o trauma pode ser útil para o planejamento adequado do atendimento e estabelecimento de uma política de prevenção para a população infanto-juvenil.

OBJETIVO:

Analisar o perfil do trauma ortopédico em uma amostra de crianças e adolescentes tratadas em clínicas ortopédicas, avaliando a taxa de recorrência dos traumas.

METODOLOGIA:

Tratou-se de uma pesquisa de campo com estudo transversal, realizada com 70 crianças, atendidas em Hospital de nível secundário e clínica de ortopedia. O estudo foi previamente aprovado pelo comitê de ética local (CAAE 78566124.9.0000.5373). Os responsáveis das crianças responderam um questionário padronizado sobre traumas ortopédicos na infância previamente testado, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados estatísticos foram avaliados pelo programa SPSS com nível de significância p<0,05.



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Houve predominância dos indivíduos do sexo masculino (Gráfico 1) com 61,4% dos pacientes, sendo o grupo de adolescentes (10-16 anos) o mais prevalente (38,5%). O mecanismo de trauma mais frequente foi a queda (31,4%). Com relação ao local do acidente, a maioria dos traumas ocorreu tanto na escola (34,3%) quanto no domicílio (34,3%).Os tipos de lesões mais prevalentes foram fratura supracondiliana de úmero (24,7%) e fratura de rádio e ulna (15,3%). Com relação à gravidade das lesões, 25,7% foram leves, 50% moderadas e 24,3% graves. A taxa de história prévia de traumas ortopédicos (Gráfico 2) foi extremamente elevada (97,1%), com correlação negativa com a idade (p=0,05).

CONCLUSÃO:

Podemos concluir que os casos de trauma ortopédico foram em geral moderados em gravidade, acometendo principalmente úmero, rádio e ulna. Encontramos também elevada taxa de história de traumas pregressos, com grande importância tanto do ambiente doméstico quanto escolar como sede dos acidentes, sendo a queda o principal mecanismo de trauma. Estes achados ressaltam a necessidade de divulgação de programas de orientação e prevenção para maior proteção das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS:

Ortopédica Brasileira, 13(4), 179–182.
https://doi.org/10.1590/s1413-78522005000400051. Francisci, C. E. de S., Tamaoki, M. J. S., Araújo, E. F. A. de, Dobashi, E. T., Utumi, C. E., Pinto, J. A., & Ishida, A. (2008). Trauma na infância e adolescência: epidemiologia, tratamento e aspectos econômicos em um hospital público. Acta Ortopédica Brasileira, 16, 261–265. https://doi.org/10.1590/S1413-78522008000500001
2. Lino Junior, W., Segal, A. B., Carvalho, D. E. de, Fregoneze, M., & Santilli, C. (2005). Análise estatística do trauma ortopédico infanto-juvenil do pronto socorro de ortopedia de uma metrópole tropical. Acta
14

Agradecimentos: Aos participantes do projeto.
Email de contato: imcrespo@pucsp.br